

Eu, você, dois filhos e um robô

Eduardo Zilles Borba *

Você sabe que os tempos mudaram. Sabe muito bem que as máquinas industriais se tornaram extensões dos nossos músculos. Ou, ainda, que os computadores expandiram nossas mentes ao permitirem a consulta instantânea à todo conhecimento humano disponível em registros cibernéticos. Acima de tudo, você sabe que a tecnologia têm gerado transformações no seio da nossa sociedade (cultural, econômica, laboral). Mas... para onde estas inovações estão nos levando?

O antigo editor-chefe da revista Wired (hoje fabricante de drones), Chris Anderson, afirma que “não estamos vivendo uma era de mudanças, mas uma mudança de Era”. Para ele, o século XXI marca o início da Era Digital, um período de exponencial avanço dos sistemas computacionais e, conseqüentemente, de ampla integração dos aparatos eletrônicos às cidades (nanotecnologia), atividades (robótica) e corpos (biotecnologia).

Os primeiros passos desta revolução foram vistos com a chegada da internet e a proliferação dos celulares. Na segunda fase (a atual) já vestimos objetos inteligentes e exploramos realidades virtuais. Na terceira, lidaremos com robôs humanóides. Sim, robôs parecidos conosco serão úteis. Ao dar-lhes inteligência, ergonomia e morfologia similar à humana abrimos um novo contexto para a convivência humano-máquina: robô policial, robô doméstico, robô cirurgião e por aí afora.

Confesso que fico receoso ao pensar no mundo povoado por ciborgues e robôs inteligentes. Mas, na mesma medida, assumo o fascínio pela hipótese de transcendermos a vida biológica. Já dizia Nietzsche: “o humano é uma ponte e não um fim”. Ou o Pearl Jam: “it’s evolution baby”. Ora, mais crucial do que amar ou odiar a Era Digital, devemos embarcar neste foguete-luz pois ele não pára de subir.

Assustador? Talvez. Eu, particularmente, me sinto afortunado por viver neste momento de descobertas digitais. E você, por favor, não se espante se daqui a poucos anos chegar em casa e ver seus filhos brincando com seres não-biológicos. Caso para alterar a letra de uma conhecida música: “eu, você, dois filhos e um robô”.

* Eduardo é Doutor em Comunicação, Professor e Pesquisador (ezb@lsi.usp.br)

Fonte: publicado no Jornal NH (Artigo de Opinião, pg. 14) em 04 de Julho de 2016.